



Para entender Pietro Ubaldi III – As Noúres

Casa de Recuperação e
Benefícios Bezerra de Menezes
Junho de 2006



Noúres

- Neologismo formado de dois elementos gregos:

nous (pensamento, espírito, inteligência) e **rhéo** (correr, fluir), significando, pois,

“correntes de pensamento”.



AS Noúres

- 3a. Obra da coleção ubaldiana;
- Equivale ao Livro dos Médiuns da Codificação, explicando o processo receptivo de “A Grande Síntese”;
- Estudo da Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento, focando atenção especialmente na mediunidade inspirada;
- 1a. Ed. em 1937, com texto premiado em concurso organizado pelo Prof. Gino Trespioli para sua “Coleção de Biosofia”.



As Noúres – Estrutura da Obra

I – Premissas

II – O Fenômeno

III – O Sujeito

IV – Os Grandes Inspirados

V – Técnica das Noúres

VI - Conclusões



I - Premissas

“(...) a mediunidade se modificou com o transformar-se de todas as coisas (...) . Apresentou-se (...) no cenário do mundo atual, através da observação científica sob a forma de mediunidade física, de efeitos materiais, (...) ; hoje, no entanto, tornou-se ultrafania, isto é, uma mediunidade superior, evolutivamente mais desenvolvida — mediunidade de efeitos psíquicos. Uma vez que tudo evolve, e a evolução nunca se processou tão vertiginosamente como hoje, também a mediunidade deve conhecer sua ascensão”.



I – Premissas (cont.)

- “Falarei, neste volume, de um tipo de mediunidade intelectual ainda mais elevado, uma mediunidade inspirativa consciente, operando em plena luz interior, em que o sujeito receptor conhece a fonte, analisa-lhe os pensamentos, com ela sintoniza e a ela se assemelha, buscando-a pelos caminhos da afinidade”



I – Premissas (cont.)

- Ubaldi conta a seguir a “história interior” da recepção de “A Grande Síntese”...
- “A 23 de agosto de 1935, às 11 horas da noite, acabava de escrever “A Grande Síntese, em Colle Umberto, Perusa, na torre de uma casa de campo, à mesma pequena mesa onde quatro anos antes, no Natal de 1931, noite alta, havia iniciado a primeira das mensagens de Sua Voz”...
- “Estou escrevendo à distância de um ano daquela noite de máxima tensão e do mais intenso êxtase”.



II – O Fenômeno

1. Lugar

“Não posso escrever em qualquer lugar. Num ambiente de desmazelo, desordenado, desarmônico, não asseado, novo para mim, não impregnado de minhas longas pausas do meu estado de ânimo dominante, não harmonizado com a cor psíquica de minha personalidade, não posso escrever senão mal e com esforço”.



II – O Fenômeno (cont.)

2. Horário

“É noite, aproximadamente dez horas. É ótima hora, em que minha capacidade receptiva se intensifica, até cerca de 1 h da madrugada, em que diminui, então, por cansaço. Existe um antagonismo entre meu pensamento e a forte radiação solar; parece que a luz embarça minhas funções inspirativas, neutralizando as correntes psíquicas que me circundam. Amo as luzes tênues, difusas, coloridas, que deixam vaguear os objetos nos contornos indefinidos da penumbra”.



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo:

“A princípio, sinto-me extraviado, sozinho no vácuo, e imploro apoio moral, consentimento, confiança. Peço às menores harmonizações de ambiente o primeiro auxílio para o impulso; peço um encaminhamento a uma cadeia de simpatias humanas, que funcionem como círculo mediúnico, embora espiritual e longínquo: uma espécie de caixa de harmonia das minhas ressonâncias espirituais”.



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

“Atingido o estado de tensão nervosa indispensável para submergir-me na corrente, esta me arrasta; o próprio estado de tensão me protege do choque das vibrações inferiores e o mundo humano desaparece, distanciando-se de minhas sensações”.



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

- “Lentamente, as coisas perdem o seu perfil sensório; então, vejo vibrar seu espírito. (...) Minha consciência adormece para o exterior, meu "eu" morre para as coisas do dia, mas ressuscita numa realidade mais profunda. É noite avançada.”



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

“A sonolência é, portanto, superficial e condiciona o despertar num outro estado de consciência, diferente, mais profunda, mas sempre minha, ativa, lúcida. (...). ”



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

“Atravessada essa primeira fase de **negação** sensória, desperto além da vida normal numa outra consciência.

Adormentados os sentidos, desaparecido de minha percepção o mundo concreto que me circunda, posso abismar-me na vertigem da abstração. Não estou morto, nem passivo, nem inconsciente, porque todas as sensações da vida retornam, mas com uma potencialização nova e maravilhosa de todas as faculdades de minha personalidade, com um vigor e uma profundidade de percepção e ainda com um lirismo de afetividade que antes desconhecia; parece que somente agora, despida a alma de sua veste corpórea, ela poderia revelar-se inteiramente”.



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

“Vejo, então, o que se encontra além da realidade sensória do mundo exterior, isto é, as forças que o movimentam e lhe mantêm o funcionamento orgânico. Essas forças tornam-se vivas, os fenômenos me aparecem com uma vontade própria de existência, um a potência de individualidade que investe sobre mim e grita: “eu sou”.



II – O Fenômeno (cont.)

3. Processo (cont.):

“Terminada a visão e a regisração, o processo se inverte numa descida: é o retorno à consciência humana. Assim como o transe lúcido e consciente é preparado por uma fase de adormecimento, do mesmo modo termina por uma fase de despertar; essa sonolência e esse acordar referem-se à minha consciência normal, porquanto em face da minha outra consciência os termos simplesmente se invertem. Para que uma possa despertar é necessário que a outra adormeça.

Evidentemente, a volta ao estado normal dá-me vivíssima sensação de enfraquecimento intelectual, de redução da personalidade, de queda em dimensões mais envolvidas, em que tudo está comprimido entre barreiras e encerrado em limitações: há uma sensação de gigante abatido”.



II – O Fenômeno (cont.)

- O Método Intuitivo
- Tipo de Mediunidade (seg. Livro dos Médiuns)
- A fonte: “Não procures individuar-me” (Sua Voz)
- Participação do Médiun nas comunicações (seg. Livro dos Médiuns) – a caminho da unificação



II – O Fenômeno (cont.)

“Atingindo aqueles planos, eu sinto, na verdade, apagar-se a distinção entre o eu e o não-eu, sinto-me anulado, fundindo-me e ressurgindo numa unidade mais alta e poderosa, sinto atuar-se a unificação entre mim e o princípio animador dos fenômenos, não apenas entre mim e as noúres, mas ainda, entre mim e os centros de pensamento que as emitem. Ascendendo-se, atinge-se a unificação com o princípio universal em que a individualidade se aniquila. Meu ser se harmoniza, então, de tal modo com o funcionamento orgânico do universo que dele não se sente mais separado, unificando-se, fundindo-se e perdendo-se no grande incêndio de luz da Divindade”.



II – O Fenômeno (cont.)

“Uma pedra também é viva e existe nela um psiquismo animador, concedido pelo conceito divino que, a cada instante, nela se realiza, exteriorizando-se. Por isso, também uma pedra, ou o mais simples fenômeno químico ou físico, emana noúres e é perceptível como noúres, no meu mais elevado nível de consciência. Neste plano, todo o universo se transforma em noúres. ”.



III – O Sujeito

- A força do conhecimento só é dada a quem muito tem sofrido diante de Deus.
- Fazer o bem é a mais difícil das tarefas.
- Não pode pretender ensinar aos outros quem ao menos não experimentou primeiramente quão é difícil construir-se a si mesmo.
- No meu caso, a relação entre o fator lucidez inspirativa e o fator pureza moral é tão íntima que eu poderia traçar um diagrama para assinalar-lhe o desenvolvimento paralelo.



III – O Sujeito (cont.)

ALIMENTAÇÃO

“O alimento jamais foi considerado um amigo dos místicos, que viviam sempre entre jejuns. A quantidade pesa. (...) Vencida a quantidade, importa atender à qualidade, a fim de que o grosseiro sistema de reabastecimento dinâmico, a que está ligado o psiquismo, dê o maior rendimento com o menor prejuízo possível. Tóxico se torna, então, tudo que contém álcool, as drogas, o fumo, os caldos, a carne (especialmente a que não é branca), tudo que é gostoso e excitante ao paladar e não seja simples e puro produto da natureza. As frutas, as verduras, o peixe, o leite fermentam menos”.



IV – Os grandes inspirados

- Moisés
- Josué
- Elias
- Esdras
- Jó
- David
- Salomão
- João Evangelista
- Plotino
- Maomé
- Francisco de Assis
- Joana D'Arc
- Tereza D'Ávila...

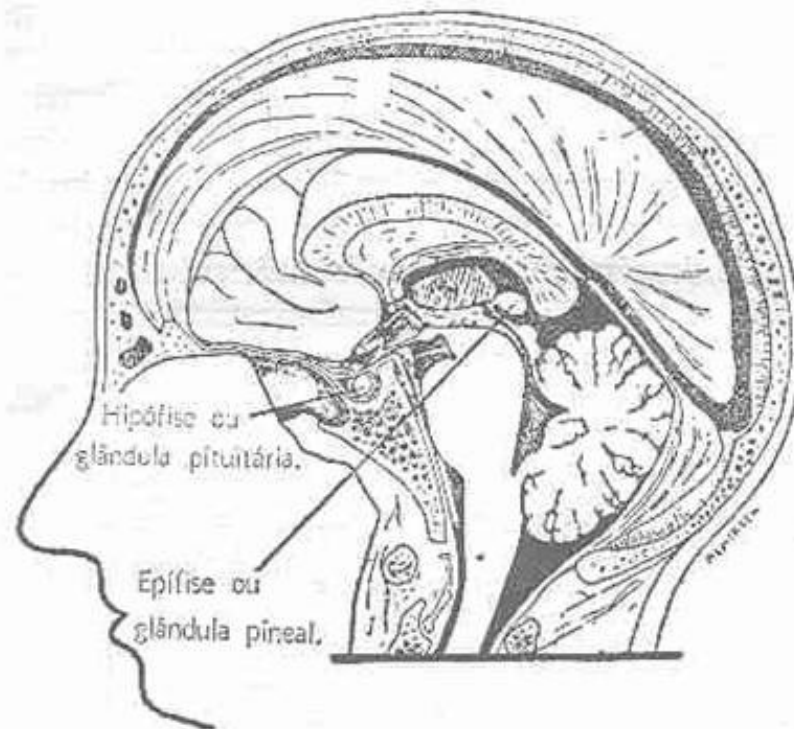


V – Técnica das Noures

1. Progressividade
2. Crise geradora
3. Necessidade de um ambiente receptivo
4. Estado moral como determinante da qualidade do fenômeno



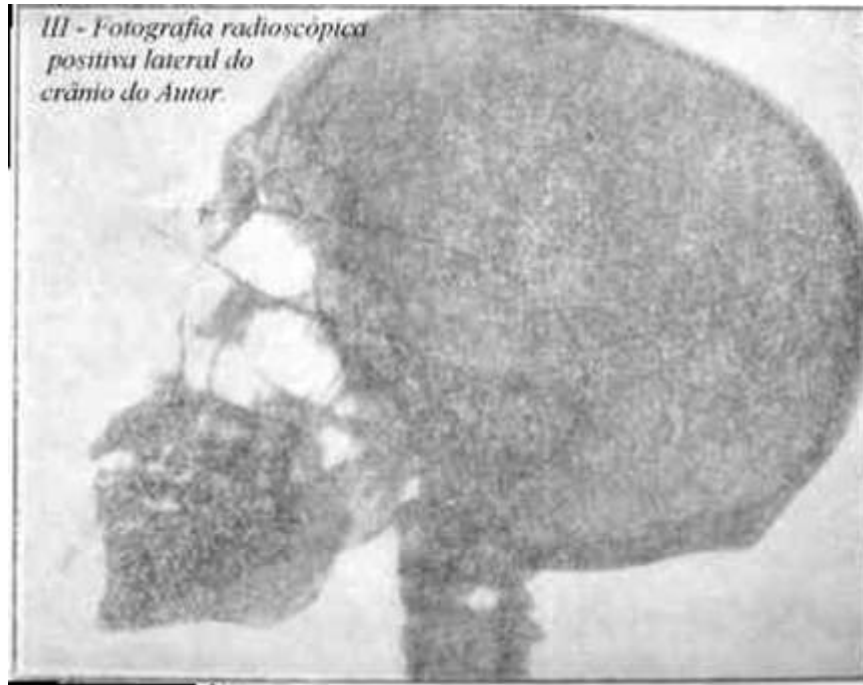
V – Técnica das Noúres



*Secção mediana da cabeça em que se notam a sede e o volume da epífise e da hipófise.
(Prof. Rouvière)*



V – Técnica das Noúres



VI - Conclusões

- “Freqüentemente tenho perguntado a mim mesmo: — Sabemos pensar e aprender? Não encontraremos nessas profundezas psicológicas novos métodos mais fáceis e mais produtivos em favor da aquisição cultural?”
- Ao estudar e aprender atemo-nos aos sistemas mais empíricos, como ler, repetir, memorizar, sem percebermos a essência do pensamento e dos fenômenos psíquicos nem de que complexa entrançada de vibrações e de ressonâncias sejam eles a síntese, sem nos preocuparmos de quais interferências de ondas e de quantas captações nouíricas a mente seja suscetível”.



VI - Conclusões

- “Por que o método intuitivo deve limitar-se apenas às formas artísticas e poéticas? E por que não poderá existir uma nova e normal inspiração filosófica, matemática, social, moral, científica? Por que não reconheceremos que a sabedoria não se encontra nos livros, farrapos do passado, mortas cristalizações do pensamento, mas, sim, nas vivas correntes conceptuais em que palpita e em que se sustém todo o universo? E que, para saber, esse grande livro do infinito é o único que importa ser lido? E para a formação cultural, por que às longas e exaustivas vias do estudo não se preferirão as da purificação da consciência, da evolução, que a conduz à dimensão superconceptual, onde a visão da verdade é espontânea? No Alto, a sabedoria é gratuita e, através de sua progressiva espiritualização, o homem adquirirá, um dia, o conhecimento por imersão em estados vibratórios e por exposição da psique às correntes nouíricas.”



“Ao fazer a escolha dos sensitivos, deve o magnetizador ter a preocupação de encontrar corações puros e devotados que ele instruirá tia ciência magnética, moldando-os desde o primeiro momento, a pouco e pouco, para o gênero de trabalho acorde com a aptidão que manifestem. Este, quando em êxtase, poderá ser o *auxiliar* de um químico; *aquele* projetará luz nas trevas da história; *aquele outro* resolverá problemas mecânicos sobre os quais a Humanidade tem encanecido sem lhes achar a solução. Mas, para chegar a semelhante resultado, cumpre que tanto o magnetizador como o magnetizado sejam *puros de coração* e não busquem na ciência uma *exploração mundana*. (...) Só aos que tenham o *coração puro* eles auxiliam nas suas pesquisas, nos seus estudos, dando-lhes a luz, a ciência, a verdade. Só prestam o seu concurso, repetimos, aos que, *tendo em vista unicamente o progresso da Humanidade*, trabalhem com *ilimitado desinteresse, fé viva e inesgotável amor ao próximo*, jamais procurando na ciência um meio de levar a efeito mundanas explorações. Só esses são capazes e dignos de se constituírem, entre vós, os *auxiliares de Deus e dos Espíritos superiores*, no tocante à marcha e à realização do progresso”.

- (QE, TOMO II, item 183)

